

**Perigo.** Ontem pela manhã novos focos foram registrados

# Bombeiros: fogo na Vila Rubim pode ter sido criminoso

**Usuários de drogas foram vistos próximo do local na noite de sábado, pouco antes do incêndio começar**

**DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

■ O incêndio que destruiu o Mercadão Vila Rica, na Vila Rubim, durante o final de semana, pode ter sido provocado intencionalmente. A perícia do Corpo de Bombeiros vai investigar essa hipótese. "Testemunhas afirmaram que viram pessoas usando drogas próximo ao galpão, e que poderiam ter provocado o incêndio. O local também ficou duas horas sem vigilância. Mas também é preciso verificar a parte elétrica para avaliar se não houve um curto circuito", afirma o perito Washington Ferreira Dias.

O laudo técnico para confirmar a causa do incêndio deve ficar pronto em dez dias úteis, mas o prazo pode aumentar caso sejam necessário exames complementares. As labaredas, que destruíram a loja na noite de sábado, voltaram a tomar conta do local na manhã de ontem, por volta das 7h30. O motivo foi um estoque de plástico e outros produtos de fácil combustão.

"Aconteceu o que chamamos de reigniçã. É comum porque a temperatura elevada cria focos em locais de difícil acesso e não podemos jogar grande quantidade de água, porque isso pode causar o colapso da estrutura, que já está comprometida", explica o Comandante dos Bombeiros, Fronzio Calheira. Aproximadamente três horas depois, as chamas foram controladas, mas focos de incêndio perma-

neceram no interior da edificação durante todo o dia.

## PREJUÍZO

Não houve vítimas, mas o Mercadão foi totalmente destruído. Restaram apenas quatro mil reais em moeda e pouco mais do que 50 embalagens de sal. O local funcionava como um comércio de bebidas, embalagens, condimentos e outros produtos. Outras três lojas também foram atingidas pelo fogo: na Casa Vila Rica, especializada em pescaria, o segundo andar foi destruído, e duas lojas de ervas medicinais foram afetadas.

O fogo começou às 20 horas de sábado. Como havia produtos inflamáveis, as chamas se alastraram rapidamente. Uma multidão permaneceu em frente ao galpão e o clima era de desespero entre os funcionários. A fumaça preta pôde ser vista a

quilômetros de distância. O trânsito foi interditado na Avenida Presidente Florentino Avidos, a algumas quadras antes da Vila Rubim.

Assim que o local for liberado pelo Corpo de Bombeiros, vamos alugar um espaço para o Mercadão continuar funcionando enquanto reconstruímos tudo. Não tem como estimar o prejuízo. O banco de dados deve ter sido todo destruído. Ninguém no galpão tinha seguro. Não é porque não queremos, mas porque as seguradoras se recusam, já que o risco de incêndio é alto"

**MARCOS VINÍCIUS DAVARIZ**  
PROPRIETÁRIO DO MERCADÃO



**TRABALHO.** O Corpo de Bombeiros voltou a combater o fogo ontem, e outras lojas foram atingidas



# Comerciantes contam o prejuízo

**Loja escapou de fogo, mas água usada para acabar com as chamas destruiu o estoque de produtos**

■ A comerciante Gilda Gomes Nascimento, 44 anos, que teve as lojas atingidas pelo incêndio, não vai esquecer tão cedo das cenas de destruição que presenciou. Por alguns minutos, ela chegou a ficar esperançosa quando os bombeiros abriram sua loja ontem pela manhã, e o interior não havia sido atingido diretamente pelo fogo. Mas momentos depois, ela pôde entrar no local e verificou que todos os produtos estavam encharcados de água.

“Todas as minhas ervas estão molhadas, não tem como salvar, mas foi um milagre não ter queimado tudo”, disse, com lágrimas nos olhos. Ainda abalada, a comerciante lembrou do desespero quan-

do o incêndio começou. “Estava em casa e minha irmã foi me avisar que estava pegando fogo. Consegui salvar algumas mercadorias da outra loja dos fundos, mas o depósito foi atingido”, conta.

Essa não é a primeira vez que Gilda presencia um incêndio no bairro. “Há 14 anos, minha família perdeu três lojas naquele grande incêndio. Sou eu quem sustenta meus pais, que já são idosos. Minha mãe está doente. O que vou fazer agora?”. Outros comerciantes tiveram sorte porque por pouco o fogo não destruiu suas lojas, que ficam dentro do galpão.

O proprietário da Casa de Todos os Santos, Antônio Brás, respirou aliviado depois de ficar de vigília por 24 horas no local. “É uma tragédia muito grande. Tomei um susto porque pensei que minha loja tivesse sido atingida, mas graças à Deus nada aconteceu”, disse.

---

## Desespero

“No último incêndio, eu e meu pai perdemos três lojas. Agora é recomeçar tudo de novo”

**GILDA GOMES NASCIMENTO**  
44 ANOS, COMERCIANTE QUE TEVE LOJA AFETADA PELO INCÊNDIO

